



ATIVIDADES PRATICADAS NA NATUREZA E CONSCIÊNCIA AMBIENTAL: CONSTRUÇÃO DE CONHECIMENTO TEÓRICO E PRÁTICO

Nysherdson Fernandes de Barros; Jesanio Kadson Xavier Ferreira; Carlos Eduardo da Silva
Rodrigues; Silvana Nóbrega Gomes

Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ nysherdson.edf@gmail.com

Resumo: O problema ambiental nos últimos anos têm ocasionado grande preocupação, gerando discussões acerca desse tema, que ainda é pouco presente no cenário escolar, principalmente nas atividades esportivas, nosso objetivo foi proporcionar aos discentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Santos Dumont atividades praticadas na natureza, esportes ao ar livre e a consciência ambiental, oportunizando a todos um conhecimento teórico e prático. Esse trabalho trata-se de um relato de experiência que envolveu 149 discentes do Ensino Fundamental II (7º ao 9º ano), com idades entre 11 e 16 anos, da Escola Estadual Santos Dumont, situada no município de João Pessoa – PB, envolvendo bolsistas do PIBID, docentes do ensino superior, comunidade escolar e professores de educação física da própria escola, com intervenções práticas e teóricas durante 8 (oito) semanas, com intervenções semanais de 40 minutos em cada turma. Os achados nesse trabalho mostram que a intervenção do professor de educação física é um dos meios para se trabalhar a educação ambiental e conscientizar os discentes dos problemas ambientais. Conteúdos como esportes de aventura e atividade práticas na natureza são de extrema importância, pois trabalham um contexto social e um dos problemas mais atuais que é a degradação do meio ambiente.

Palavras-chave: Meio ambiente, educação física, ensino fundamental.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, os impactos ambientais e a degradação causada pela humanidade, têm ocasionado grande preocupação, com isto, a poluição, a contaminação da água, dentre outros fatores, vem gerando diversas discussões acerca deste tema, porém sua

exploração ainda é pouco presente em atividades esportivas (CAVASINI, 2015).

Sabendo a importância e relevância do tema, buscamos na literatura formas de trabalhar com a temática, que, de acordo com Cavasini (2012) as atividades relacionadas a educação ambiental podem ser subdivididas em três momentos: educação sobre o meio



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ambiente, onde se adquire conhecimento acerca dos fenômenos existentes na natureza; educação no meio ambiente, no qual esta relacionada as atividades e esportes na natureza; e a educação para o meio ambiente, onde se enfrenta os problemas ambientais.

Segundo Pimentel (2008) a população púbere e adulta jovem são as mais adeptas aos esportes de aventura, adotando estas modalidades para ocupação do tempo livre.

De acordo com Santos (2013) os esportes de aventura vêm despertando interesse e ganhando cada vez mais praticantes, muitos deles procuram estas atividades para fugirem da rotina e do descanso, outros por questões de conhecimento ambiental.

O educador é responsável por fazer a interação dos discentes com o meio ambiente, logo esse processo é capaz de construir novas possibilidades sociais e éticas diante do mundo, por exemplo, em atividades de trilha ecológica, onde os discentes entram em contato direto com a natureza, vivenciando o exposto teórico na prática (ALVES, 2015). Com isso, nosso objetivo foi proporcionar aos discentes da Escola Estadual de Ensino Fundamental Santos Dumont atividades praticadas na natureza, esportes ao ar livre e a consciência ambiental, oportunizando a todos um conhecimento teórico e prático.

METODOLOGIA

Este trabalho refere-se a um relato de experiência com caráter descritivo, dos bolsistas do Programa de incentivo a bolsa e iniciação à Docência (PIBID), ocorrido durante o período de 2015.2, desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Santos Dumont, situado no bairro das Indústrias, no município de João Pessoa, Paraíba. Privilegiou 149 (cento e quarenta e nove) discentes de ambos os sexos, pertencentes à segunda fase do ensino fundamental (7º ao 9º ano), com idade entre 11 a 16 anos, no turno da tarde, onde as intervenções aconteciam duas vezes por semana, com duração de 40 minutos de duração em cada turma, durando no total oito semanas.

Na educação, a intenção de se trabalhar é com o método colaborativo, o qual o sistema educativo seja auxiliado com as repercussões da produção construída coletivamente, ao longo do processo, e que atenda as demandas, tratando não apenas o grupo trabalhado, mas, o contexto social no qual está inserida (TINOCO, 2007).

A seguir passaremos a detalhar o processo de intervenção semana a semana, a fim de transferir ao leitor todo o processo de ensino aprendizagem executado neste trabalho.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Na **primeira semana** iniciamos as intervenções com as aulas expositivas, tentando buscar dos discentes o conhecimento adquirido ao longo do tempo em seu contexto social. Aplicamos de início um questionário diagnóstico com todas as turmas, a fim de nortear o conhecimento dos discentes, bem como, planejar as intervenções dos bolsistas do PIBID, voltando-as à necessidade e realidade dos participantes. Em seguida começamos com a apresentação do conteúdo Atividades Praticadas na Natureza e Esportes de Aventura, mostrando inicialmente como a natureza vem sofrendo nos últimos anos, trazendo sempre a literatura como forma de aquisição do conhecimento. Em seguida mostramos os esportes e atividades que poderíamos vivenciar durante o período de intervenção, no qual apresentamos o **parkour, slackline, escalada e trilha**.

Figura 1 – Avaliação diagnóstica – 8º ano



Fonte: Nysherdson Fernandes de Barros

Na **segunda semana** iniciamos com a modalidade **Parkour**, aproveitando a pouca infra-estrutura da escola para a prática de atividade física, explorando as habilidades de saltar e transpor obstáculos, levando em consideração a individualidade biológica de cada discente, bem como o conhecimento adquirido durante suas experiências de vida. As aulas seguiram a proposta de trabalhar sempre do movimento mais simples, ao movimento mais complexo, onde se exige mais estratégia do discente para executar a tarefa.

Figura 2 – Aula do Parkour – 7º ano



Fonte: Nysherdson Fernandes de Barros

Na **terceira semana** iniciamos o processo de adaptação do **slackline**, primeiro montamos o aparelho para que os discentes pudessem reconhecê-lo e se familiarizar, para que então pudessem vivenciar a modalidade de forma mais segura. Iniciamos fazendo a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

segurança dos discentes, sempre um dos bolsistas na condição de docente conduzindo um aluno por vez, até que eles pudessem se adaptar ao aparelho, que para eles era uma novidade, e assim ganhar confiança para executar as tarefas mais complexas da modalidade.

Figura 3 – Aula de Slackline 7º ano



Fonte: Nysherdson Fernandes de Barros

Na **quarta semana** introduzimos a educação ambiental, passando para os alunos a importância de se preservar o ambiente durante as práticas propiciadas nas aulas anteriores (parkour e slackline). Fomentamos o senso crítico dos discentes, pensando em formar cidadãos preocupados com o meio ambiente através de práticas que possam colocar o aluno em contato direto com a natureza (DARIDO; RANGEL, 2005).

Na **quinta semana** levamos os discentes para uma praça próxima da escola, todos com autorização dos pais ou

responsáveis, com objetivo de levá-los à uma prática do parkour em um ambiente maior, já que a infra-estrutura da escola infelizmente não proporcionava tal feito. Montamos diversos circuitos com propostas diferentes, explorando cada espaço que a praça poderia nos oferecer, aprimorando e refinando um pouco mais da modalidade que vem tendo grande ascensão no cenário nacional.

Figura 4 – Aula na praça



Fonte: Nysherdson Fernandes de Barros

Na **sexta semana** propiciamos aos discentes o conhecimento da escalada, no qual levamos o material utilizado pelo escalador, proporcionando uma vivência com segurança na própria escola. De início foram passados todos os protocolos e procedimentos para a segurança dos discentes, pensando sempre em uma atividade segura e prazerosa para todos.

Na **sétima semana** levamos os discentes para o Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ, para a vivência das



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

atividades apresentadas nas semanas anteriores, bem como a vivência de uma nova atividade, a trilha, onde trabalhamos novamente a importância da preservação do ambiente por meio de debates e vivências práticas como na instalação dos equipamentos, preservando sempre o ambiente reservado para à prática.

Figura 5 – Slackline na natureza



Fonte: Nysherdson Fernandes de Barros

Figura 6 – Trilha ecológica



Fonte: Nysherdson Fernandes de Barros

Na **oitava e última semana** foi o dia de refazer a avaliação, tomando por base a avaliação diagnóstica já aplicada no início das intervenções, a fim de subsidiar o conhecimento adquirido pelos discentes durante a nossa intervenção, tendo em vista que esse processo é extremamente importante, onde observamos o que foi absorvido de aprendizado pela comunidade escolar, mais precisamente pelos discentes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tomando por base as contribuições de Rodrigues (2002) quando relata que meio ambiente não se trata apenas da preservação dos ambientes naturais, como florestas, rios, quando nos aprofundamos mais nesse tema o termo meio ambiente se refere às interações que o homem tem com qualquer objeto, fazendo com que as construções humanas e o meio urbano, representem o meio ambiente e são importantes ser preservadas e valorizadas (RODRIGUES, 2002). Com isso, nossas atividades realizadas na praça tiveram como foco além da prática da modalidade a preservação daquele ambiente público, visto que a própria sociedade é responsável pela preservação destes ambientes.

Levando em consideração o que afirma Darido e Rangel (2005) que relatam que a interação das pessoas com o meio



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ambiente através de atividades práticas é capaz de formar indivíduos mais preocupados, percebemos através da atividade prática realizada no Campus do UNIPÊ o quanto os discentes ficaram atenciosos, identificando a melhor forma de se colocar o slackline na árvore, a fim de evitar danos a natureza, bem como no momento da trilha ecológica, onde os discentes encontraram lixo inorgânico (garrafa plástica) no decorrer do percurso, imediatamente recolhido pelos próprios discentes para ser colocado no seu devido recipiente de lixo.

Quando aplicamos a avaliação diagnóstica sobre as possíveis atividades a serem praticadas ou esportes de aventura, a turma se resumiu apenas em trilha ecológica, surf e escalada, nos levando a acreditar que o conhecimento ainda era bastante limitado. Porém, após o período de intervenção nós reaplicamos o questionário, a fim de subsidiar o conhecimento adquirido pelos discentes durante o processo de ensino aprendizagem, e, algo surpreendente aconteceu, onde os discentes que conheciam apenas três modalidades duplicaram seu conhecimento, relatando além das já conhecidas em seu contexto social, acrescentaram também o parkour, o slackline e a tirolesa.

Em breve entrevista com o discente A da turma do 8º ano, quando perguntado sobre a importância do meio ambiente, o mesmo

relatou da seguinte forma: “É muito bom o contanto com as árvores, nunca tinha parado para pensar que existia um problema com o meio ambiente... hoje sei a importância de recolher o lixo e não jogar no chão”.

Sendo assim, acreditamos que boa parte do sucesso adquirido durante a intervenção na escola se dá pelo processo de planejamento, onde tomamos por base Tinocco (2007) com o planejamento colaborativo, onde tivemos a interação de toda uma equipe de docentes supervisores, equipe escolar e bolsistas do projeto PIBID, norteando o que realmente era relevante passar para os discentes e o que poderia ser importante na sua formação social e cidadã.

CONCLUSÃO

Conteúdos como esportes de aventura e atividade práticas na natureza são de extrema importância, pois trabalha um contexto social e um dos problemas mais atuais que é a degradação do meio ambiente. Trabalhar esse conteúdo mostra que o cidadão é o maior responsável por esse processo de conscientização, devendo ser explorado não somente nas aulas de educação física, como exposto nesse trabalho, como também em todos os componentes curriculares da educação básica, transformando a comunidade escolar como um todo em



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

cidadãos mais preocupados com o meio ambiente.

Sabemos que a sociedade é responsável por esse processo de degradação do meio ambiente, então cabe a nós intervirmos da melhor maneira possível, conscientizando-os para que venham a se formar gerações mais preocupadas e atenciosas com o meio ambiente.

O aprendizado teórico e prático dos discentes sobre as atividades praticadas na natureza, os esportes ao ar livre e a conscientização ambiental foi algo notório, perceptível através dos relatos dos discentes, bem como, da observação diária dos docentes bolsistas do PIBID e toda comunidade escolar, nos levando a acreditar que a intervenção foi um sucesso absoluto para todos os envolvidos no projeto.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. P. et. al. Práticas Corporais e Educação Ambiental Crítica: Possíveis Intervenções no Cotidiano Escolar. Revista Ciências e Idéias. Vol. 6. N. 1. Rio de Janeiro – RJ, 2015.

CAVASINI, R. Educação Ambiental e Atividades Físicas na Natureza. **Monografia** de Especialização apresentada no Curso de Especialização em Educação Ambiental da Universidade Cidade de São Paulo. São Paulo-

SP, Brasil, 2012.

CAVASINI, R. et al. Educação Ambiental ao Ar Livre: Intervenções em Esportes na Natureza. Rev. bea. Vol. 10. N. 2. São Paulo-SP, 2015

PIMENTEL, G. G. A. Aventuras de lazer na natureza: o que buscar nelas? In: MARINHO, A.; BRUHNS, H.T., eds. **Viagens, lazer e esporte**. São Paulo: Manole; 2008

SANTOS, J. P. et al. Esportes de Aventura: Uma trilha do Desenvolvimento Social do Ser Humano. Rev. Desenvolvimento Social. Unimontes, 2013.

TINOCO, E. J. B. Educar para a solidariedade: Uma perspectiva para a educação física escolar. 2007. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br